

quando ainda eram jovens (18 a 30 anos), mas para grande parte esse fato ocorreu entre 31 e 49 anos (48%).

Em relação aos de rua, o tempo médio de vida na rua foi estimado em 5,9 anos. Aproximadamente 31% têm até 1 ano de rua e 38%, mais de 5 anos. A idade média com que chegaram à rua é 31 anos. Calcula-se que 45% iniciaram a vida na rua quando ainda eram jovens (18 a 30 anos) e 39% tinham entre 31 e 49 anos.

Trabalho e Renda

A grande maioria das pessoas desse grupo declarou exercer alguma atividade para conseguir dinheiro, mas a condição de trabalho predominante é a realização de atividades por conta própria e bicos (53% e 77%). O emprego formal com registro, tanto para acolhidos como rua, aparece em proporção residual (5% e 2%), enquanto o emprego sem registro tem participação relativamente maior entre os acolhidos (16%), mas é inexpressivo entre os de rua (3%). Parte significativa dessas pessoas não estava trabalhando: 28% dos acolhidos e 18%, rua.

Estimar o rendimento auferido pelas pessoas em situação de rua acompanhadas de seus familiares apresenta uma grande dificuldade resultante do tamanho relativamente reduzido desse grupo: (13% do total de acolhidos e 17% dos de rua), o que limita a representatividade estatística dos resultados. A esse fator acresce o pequeno número de assalariados e os prováveis erros de declaração, restringindo ainda mais o significado das informações obtidas. As mesmas observações se aplicam à tentativa de estimar o rendimento dos que trabalham por conta própria e bicos, com dificuldades adicionais não apenas pelos esperados erros de declaração, mas também pela frequência irregular e a variabilidade dos recebimentos.

Além do rendimento do trabalho, uma parte dessas pessoas recebe benefícios tais como Bolsa Família, Bolsa Cidadã, Benefício de Prestação Continuada – BPC, entre outros, que garantem uma renda adicional para 58% dos acolhidos e 22% de rua.

Saúde e consumo de álcool/drogas

A pesquisa revelou que há uma ampla utilização dos serviços públicos de saúde entre as pessoas das famílias em situação de rua. Estima-se que 86% dos acolhidos e 66% de rua recorreram ao atendimento em diversas unidades de saúde nos últimos 3 meses. Entre os primeiros, apenas 1% não utilizaram esses serviços e entre os segundos, 11%.